

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Mônica de Cássia Rodrigues

**FESTA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO:
TRADIÇÃO, SINCRETISMO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Sônia Regina Corrêa Lages

Juiz de Fora
2022

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Mônica de Cássia Rodrigues**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201873115A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **FESTA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO: TRADIÇÃO, SINCRETISMO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**, desenvolvido durante o período de MARÇO DE 2022 a JULHO 2022 sob a orientação de SONIA REGINA CORRÊA LAGES, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Mônica de Cássia Rodrigues

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e assinada pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

FESTA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO: TRADIÇÃO, SINCRETISMO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Mônica de Cássia Rodrigues¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico a respeito das festas destinadas aos gêmeos São Cosme e São Damião revisando livros, artigos, vídeos, revistas, entrevista e outras publicações que convergem no contexto das tradições religiosas múltiplas que cercam o país. No Brasil, São Cosme e São Damião são comemorados tanto pelos católicos, no dia 26 de setembro, quanto pelos praticantes de religiões afro-brasileiras, no dia 27 de setembro.

Neste trabalho abordaremos especificamente o Catolicismo, a Umbanda e o Candomblé. Pretende-se sintetizar as histórias, as festas e as tradições que rodeiam os gêmeos. Em seguida, aborda-se o sincretismo religioso e suas histórias míticas, formas e representações dos gêmeos presentes nas comemorações e na devoção.

Por fim, abordaremos a intolerância religiosa em relação às religiões afro-brasileiras e o ponto de vista dos adeptos a respeito da tradição da festa de São Cosme e São Damião.

PALAVRAS-CHAVE: São Cosme e São Damião; gêmeos; sincretismo; intolerância religiosa.

1. INTRODUÇÃO

A festa de São Cosme e São Damião apresenta-se como uma combinação de tradição, sincretismo e intolerância religiosa. A tradição das celebrações aos gêmeos na Igreja Católica ganhou destaque porque, enquanto exerciam a medicina, os irmãos também evangelizavam seus pacientes. Como forma de agradecimento, os pacientes ofereciam à comunidade doces e brinquedos, pois eles não aceitavam pagamento pelos atendimentos.

Para as religiões afro-brasileiras, a tradição de celebrar o dia de São Cosme e São Damião se deu na época do Brasil colônia, período do tráfico negreiro. Para que as tradições de origem africana não sofressem repressão, os negros escravizados as associavam aos gêmeos da tradição católica. Manifestava-se, assim, o sincretismo religioso, fruto da necessidade dos escravizados africanos protegerem suas crenças e não sofrerem represálias por conta da intolerância religiosa. As histórias míticas das religiões africanas e Católica passam, assim, a se entrelaçar. As formas e representações dos gêmeos são apresentadas em um grande repertório, a fim de contemplar o Cristianismo, o Candomblé e a Umbanda.

Neste artigo apontaremos a intolerância às tradições religiosas de origem africana, que as estigmatiza como demoníacas, pretendendo negar a diversidade religiosa.

Com base no exposto, o presente trabalho reúne uma revisão documental elucidativa sobre a tradição, o sincretismo e a intolerância religiosa em torno das religiões afro-brasileiras, tendo como referência a Festa de São Cosme e Damião.

Fecharemos com uma entrevista que registra o ponto de vista de uma representante de uma religião afro-brasileira.

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: monica.rodrigues@estudante.ufjf.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Sônia Regina Corrêa Lages.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. FESTA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

Festas religiosas são comemoradas por todo o país, independentemente da tradição religiosa local. A festa de Cosme e Damião é comemorada por católicos e adeptos de religiões afro-brasileiras. Os festejos reúnem muitas tradições, que incluem distribuição de comidas, bebidas e saquinhos recheados de doces.

A Igreja Católica antecede os festejos aos santos realizando novena, missas e procissões e no dia 26 celebra uma missa em sua intenção. De acordo com texto publicado no portal Canção Nova (2022), os gêmeos são venerados por testemunharem e não renegarem a fé em Jesus Cristo. Eles são os padroeiros dos médicos, das faculdades de medicina e dos farmacêuticos e a eles é atribuída a seguinte oração:

“São Cosme e Damião que, por amor a Deus e ao próximo, vos dedicastes à cura do corpo e da alma de vossos semelhantes. Abençoai os médicos e farmacêuticos, medicei o meu corpo na doença e fortalecei a minha alma contra a superstição e todas as práticas do mal. Que vossa inocência e simplicidade acompanhem e protejam todas as nossas crianças. Que a alegria da consciência tranquila, que sempre vos acompanhou, repouse também em meu coração. Que vossa proteção, São Cosme e Damião, conserve meu coração simples e sincero. Senhor nosso Deus, que dissipais as trevas da ignorância com a luz de Cristo, vossa Palavra, fortalecei a fé em nossos corações, para que nenhuma tentação apague a chama acesa por vossa graça. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.” (Canção Nova,2022)

As religiões afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé entendem Cosme e Damião como entidades infantis (Erês e Ibejis) e como protetores das crianças. Nos terreiros, os gêmeos são festejados com mesas repletas de doces e também com uma comida típica, o “Caruru”. Tudo isso embalado com muitas cantigas dedicadas aos gêmeos. Abaixo, transcrevemos a letra de uma música típica das festas dedicadas aos gêmeos, cantada pelo coral Filhos de Iemanjá na festa comemorativa de 1994:

Na Bahia tem um coco,
coco que faz a cocada

Coco que faz o manjar,
para dar para Ibejada

Doum, Doum, Doum, Doum,
Cosme e Damião
Salve a Ibejadaaa ! (Coral Filhos de Iemanjá, 1994).

De acordo com LINARES E TRINDADE (1988), guloseimas e refrigerantes são ofertados aos Erês, tanto na Umbanda como no Candomblé. Na Umbanda, os filhos de fé reservam um tempo para angariar prendas e “pedir esmolas”, de porta em porta, que financiarão a festa dedicada aos gêmeos. Durante os festejos são servidas iguarias como o Caruru dos meninos, pipoca, feijão, abóbora, etc. Durante o banquete, entoam-se cânticos especiais da data. Os festejos no Candomblé em comemoração aos orixás gêmeos Ibejis são comemorados com muita comida, em especial o Caruru, iguaria feita de quiabo e camarão, rezas e cantigas entoadas pelos adeptos, que se vestem de cores claras. Sendo a comida principal da festa, “O caruru dos Ibejis é preceito de grande importância, pois o ciclo dos orixás só estará completo se os Ibejis forem alimentados com as comidas de sua preferência.” (Lody 1998, p. 107 apud DIAS, 2017, p.156).

2.2 TRADIÇÃO

Segundo o dicionário MICHAELIS (2022), a palavra “tradição” tem origem no latim “tardio”, que significa “ato ou efeito de transmitir ou entregar”. A “tradição” é a transmissão, de geração para geração, de lendas, ritos, costumes, valores culturais, morais e espirituais, que constituem uma memória de tempos já vividos.

No Brasil, a festa de São Cosme e São Damião é comemorada e transmitida tanto pelos católicos quanto pelos praticantes de religiões afro-brasileiras. Neste trabalho, abordaremos a Umbanda e o Candomblé.

De acordo com a tradição Católica Apostólica Romana, a Igreja celebrava a festa dos santos no dia 27 de setembro. Contudo, em 1969 acontece uma reforma litúrgica e a data passa a ser comemorada no dia 26, pelo calendário romano, para não se sobrepor às memórias e comemorações de São Vicente de Paulo, que também acontecem no dia 27. Desde então a data comemorativa dos gêmeos passou para o dia 26 de setembro (DIAS, 2017). As religiões afro-brasileiras como o Candomblé e a Umbanda comemoram a memória dos gêmeos no dia 27.

A tradição do culto aos santos no Brasil na doutrina da Igreja Católica se iniciou, de acordo com publicação da EBAL (1954), em 10 de março de 1535, quando foi cedida a Duarte Coelho, pelos serviços prestados a Portugal, uma faixa de terra que se estendia do Rio São Francisco ao Igarassu. Os portugueses estavam aqui para colonizar o Brasil e isso desagradava aos índios, que não pretendiam se curvar à dominação portuguesa. Iniciam-se conflitos e, durante um deles, portugueses relatam terem tido uma visão dos gêmeos, entre as nuvens. Como eles resultaram triunfantes, resolveram construir a primeira Igreja Católica em homenagem aos santos.

O primeiro documento a relatar a existência da Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, uma das igrejas mais antigas do Brasil, considerada “uma das principais reliquias da arte colonial brasileira” e declarada Patrimônio Histórico Artístico Nacional no ano de 1951 (BASACCHI, 2003, p.9 apud DIAS, 2017, p.66), se trata de uma carta enviada em 10 de maio 1948 ao rei de Portugal, D. João III, onde se solicitava autorização para empenhar o dinheiro do dízimo para melhorias (IPHAN, 2022).

De acordo com BERKENBROCK (2019), as religiões afro-brasileiras têm origem no tráfico de escravos, que perdurou por mais de 300 anos no Brasil. Os negros africanos, que eram sequestrados e trazidos para cá para serem escravizados, trouxeram consigo sua cultura e suas religiões.

O artigo *Festa de Cosme e Damião celebra o sincretismo: homenagem aos santos integra tradições cristãs, africanas e greco-romanas em ritual que comemora a prosperidade*, publicado em 27/09/2006 pelo jornal “A Tarde notícia” traz o seguinte histórico do início da tradição afro-brasileira:

Quando chegaram ao Brasil, os nagôs – vindos do Golfo do Benin – onde fica Nigéria, Senegal, Togo – trouxeram o culto aos Ibejis (orixás crianças), que para eles significa gêmeos. Na sua cultura, os gêmeos têm destaque, uma vez que a taxa do nascimento de gêmeos é altíssima naquela região da África. Na concepção iorubá, o mundo se apresenta com duas partes que se combinam. Eles acreditam que existe este mundo onde estamos que é o Aiyé, e um outro, chamado de Orun (espiritual). Os gêmeos têm significado especial para os nagôs, são sagrados e misteriosos (SERRA, Ordep apud SANTOS, 2010, p.9).

BERKENBROCK (2019) pontua que tanto a Umbanda quanto o Candomblé são religiões de tradição oral, sendo o Candomblé formado a partir da influência dos iorubanos e a Umbanda formada por compreensões religiosas trazidas de culturas mais ao sul do continente africano, e também influenciada por diversas tradições religiosas como as iorubanas, católicas, indígenas e espíritas. Ambas as religiões afro-brasileiras aqui em questão cultuam os orixás, mas de maneira distinta. Todavia, o entendimento com relação à sua definição é o mesmo. Assim, de acordo com CANUTO (2017), os orixás são entidades poderosas que representam ao mesmo tempo a personificação das forças da natureza e da civilização, assim como ancestrais divinizados.

Neste momento é importante que se faça a distinção entre Ibejis e Erês na Umbanda e no Candomblé. No Candomblé, os Ibejis são orixás crianças, geralmente gêmeos. Já os Erês, na Umbanda, têm comportamento infantil, mas são espíritos intermediários e mensageiros. Nesse sentido, pontua SANTOS (2010):

Os Ibejis são filhos de Iansã com Xangô. Geralmente são gêmeos, mas há tradições que dizem que são sete ou nove. Embora correntes, tanto do lado católico como do candomblé, combatam o sincretismo, dizendo que ele atrapalha a identidade de cada uma das religiões, é difícil removê-la da cabeça do povo. E assim os santos gêmeos continuam ganhando o caruru e os doces dos Ibejis. Já os erês são seres intermediários, que marcam a passagem entre o orixá e os iniciados no seu culto. Têm personalidade complexa e contraditória. Uma das suas principais características é o comportamento infantil. Por isso costumam ser confundidos com os Ibejis. Que geralmente são conhecidos como divindades gêmeas (SERRA, Ordep apud SANTOS, 2010, p. 7- 8).

Verificamos que a diversidade das tradições religiosas brasileiras é fruto da mistura da cultura africana, trazida pelos negros que eram traficados da África para serem escravizados no Brasil, com o Catolicismo, que havia sido imposto aos indígenas pelos colonizadores portugueses.

2.3 SINCRETISMO RELIGIOSO

Neste trabalho, utilizaremos a definição de “sincretismo” do dicionário MICHAELIS (2022), que o conceitua como a fusão de diferentes religiões, doutrinas e cultos, cujos elementos permanecem com interpretações próprias. Não nos estenderemos na discussão a respeito do sincretismo, pois o tema é muito amplo. Mas é importante observar que, no contexto brasileiro, o sincretismo católico-africano nasceu da necessidade que os africanos tiveram de proteger suas crenças religiosas, que eram marginais à lei e à religião oficial do Brasil. Assim, as histórias míticas em torno de São Cosme e São Damião se entrelaçaram por séculos.

Em 1988 a Constituição da República Federativa do Brasil promoveu a separação entre Estado e Igreja. O país deixou de ser oficialmente católico. O Estado passou a ser laico, ou seja: é dever do Estado garantir o direito à liberdade de consciência e de crença religiosa aos cidadãos e a proteção e respeito às manifestações religiosas (BRASIL, 1988). Neste processo de construção da memória de um país, consolidou - se o sincretismo religioso dos santos católicos com os orixás Ibejis e os Erês das religiões afro-brasileiras, independentemente da tradição religiosa.

De acordo com a tradição católica, Cosme e Damião são considerados “Santos”, e “Santo” é “aquele que está no céu junto de Deus” (Canção Nova, 2021). Segundo VAUCHEZ, o conceito de “santidade” está presente em grande parte das religiões e tem como característica o rompimento com aspectos da espécie humana, abrindo a possibilidade de se constituir uma relação exclusiva com o sagrado (VAUCHEZ, 1987, apud DIAS, 2017, p.26).

Para enfatizar a devoção aos santos pela visão católica, DIAS cita ANDRADE:

A devoção aos santos deve-se ao fato de que “A figura de Deus, criador de grandes coisas, é distante demais da realidade humana, daí a incessante busca de um intermediador” (ANDRADE, 20110, p. 134), os santos são sentidos como mais próximos dos seres humanos e suas necessidades, “Quando mais personificado for o transcendente, maior o sentimento de identificação a um projeto de salvação” (ANDRADE, 20110, p. 135), por isso, “A fé na sua intercessão junto à divindade (...) é uma das maiores características do catolicismo” (ANDRADE, 20110, p. 133). (ANDRADE, 2010, p.133-135 apud DIAS, Júlio César Tavares, 2017, p.26).

Assim, podemos pontuar que a santidade se dá quando há uma aproximação de perfeição moral do homem com Deus, que tem na sua essência a santidade. O culto aos santos católicos Cosme e Damião fala sobre uma vida dedicada à medicina, em que os gêmeos se destinaram a uma missão de peregrinação, cura e conversão, sem nunca cobrar nada de seus pacientes. De acordo com NASCIMENTO (2016), os gêmeos, nascidos na Arábia, foram perseguidos pelo imperador e acusados de inimigos das divindades do império, e o final dessa história foi a morte dos dois.

Para as religiões afro-brasileiras, os Ibejis são orixás nagôs que representam os gêmeos e também simbolizam a fecundidade (LINARES; TRINDADE, 1988). Na mítica de alguns países do continente africano, os Ibejis são entidades vinculadas ao nascimento, à fortuna e ao infortúnio, a doenças e à morte, além de serem protetoras das crianças, em especial de crianças gêmeas, que são muito reverenciadas no contexto iorubá. De acordo com SANTOS, as mitologias que narram a história dos Ibejis são inúmeras, mas nos dedicaremos especialmente à iorubá, que explica a relação do culto aos Ibejis com a oferenda do Caruru nos festejos brasileiros:

Segundo a mitologia iorubá, a divindade Iansã teve com Xangô dois filhos gêmeos, os Ibejis. Seus filhos cresciam bem até que um dia uma doença se propagou por seu reino, Oyó, matando as crianças do lugar. Um dos gêmeos de Iansã e Xangô foi afetado pela doença chegando à morte. Sua mãe, desolada e não satisfeita, pediu a Olorum (Deus superior) e aos demais orixás a vida de seu filho. Com fé e certeza que seria atendida, Iansã viveu seus dias cuidando da escultura em madeira produzida para representar a sua criança morta e pedindo aos deuses pelo aceite ao seu pedido. Certo dia, convencidas da fé de Iansã, as

divindades resolveram acatar ao seu pedido e devolveram a vida ao seu gêmeo. Em comemoração todo o reino de Oyó fez uma grande festa e Iansã ofereceu uma comida que agradava a todos os orixás, sendo, portanto, uma oferenda que contempla os deuses do panteão africano (SANTOS, 2011).

Em nosso trabalho de pesquisa, pudemos verificar que a história mítica mais reproduzida nos livros sobre as religiões afro-brasileiras e também sobre o cristianismo católico é a história de Cosme e Damião, que entrelaça santos católicos com os orixás Ibejis e Erês. A seguir, resumiremos a história.

2.3.1 HISTÓRIA MÍTICA ENTRELAÇADA CATOLICISMO, CANDOMBLÉ E UMBANDA

Os gêmeos são de origem árabe. Nasceram no fim do século III em uma cidade de Egéia localizada nos desertos da Arábia (MOREYRA, s.d.). Cosme e Damião eram os filhos caçulas de um pai árabe e de uma mãe de nome Teodora, que era filha de mãe grega e pai sírio. Teodora, ao se casar, deixou a Cilícia e partiu para a Arábia, onde residia a família de seu marido, que tinha como tradição familiar o ofício de mercador. Juntos tiveram cinco filhos homens: Antimo, Leôncio, Euprépio, Cosme e Damião (LINARES; TRINDADE, 1988).

Teodora era considerada uma mulher de grandes virtudes. Ficou viúva depois do nascimento dos gêmeos e seu sustento e dos seus filhos mais velhos era provido pela família paterna, à qual ela prestava obediência. (XAVIER, 1985). Teodora acompanhava de perto a educação e o desenvolvimento de seus filhos. O ofício de mercador do pai foi passado para os filhos mais velhos, o que lhes impunha uma vida nômade. Por serem muito novos, Cosme e Damião trabalhavam em afazeres domésticos e agrícolas sob sua orientação (XAVIER, 1985).

Os gêmeos aprenderam ainda na infância as primeiras letras e elementos das ciências que os auxiliariam posteriormente em seus estudos para a carreira de medicina (MOREYRA, s.d.). Embora tenham sido criados influenciados pelos princípios do cristianismo transmitidos pela mãe, Cosme e Damião cresceram em contato com religiões idólatras que atribuíam caráter de divindade aos elementos naturais como o sol ou a lua. (XAVIER, 1985). Ordoñez e Quevedo abordam a religião oficial do Império Romano neste trecho:

A religião oficial era politeísta e antropomórfica. Os Romanos cultuavam diversas divindades herdadas dos gregos como Júpiter, Vênus, Diana, Baco, Minerva, Netuno entre outros. O cristianismo surgiu na palestina, uma província romana e, progressivamente, difundiu-se por todo Império Romano. É uma religião monoteísta, messiânica e profética. Os princípios do cristianismo são: a crença na Trindade, crença em anjos, no juízo final, na ressurreição da carne e na vida eterna. Inicialmente, essa religião foi muito perseguida pelo Estado romano... jogados às feras, queimados vivos, crucificados... enfrentaram o martírio com estoicismo e fé inquebrantáveis... em 313, Constantino assinou o Edito de Milão, permitindo a liberdade de culto aos cristãos e em 380, o imperador Teodósio... em 391 oficializou-o como a religião do Império (ORDOÑEZ E QUEVEDO, s.d.).

Embora influenciados pela mãe, que foi criada segundo os princípios do cristianismo, pela conjuntura em que viveram não se pode dizer que foram criados somente sob os ensinamentos cristãos e acreditando em um Deus único, como prega o cristianismo. Mas, de acordo com LINARES E TRINDADE, o lendário diálogo protagonizado por Cosme e Damião ainda na infância, que transcrevemos abaixo, evidencia as primeiras reflexões dos gêmeos sobre a existência de uma divindade superior:

- Damião: Cosme, você não acha que se todos tem um pai, as rochas, os rios, o sol, a lua e as estrelas devem tê-lo também?
- Cosme: Sim Damião. Acho também que cada tribo tem um chefe, e todas as tribos tem um só chefe, um chefe muito poderoso que nós ainda não conhecemos.
- Damião: Será que algum dia nós vamos conhecer o “Grande Chefe”?
- Cosme: Vamos sim, meu irmão, quando crescermos, descobriremos o mistério.
- Damião: Que bom, Cosme! Eu também acho. E será muito bom ter de adorar a um Deus, o chefe de todos os deuses (LINARES E TRINDADE, 1988, p. 28).

Neste diálogo podemos perceber um grande laço de afinidade que se solidificava enquanto os gêmeos trocavam suas percepções acerca da possível existência de um Deus único, “chefe de todos os deuses”. Através

da invocação ao “Grande Chefe”, “Pai dos deuses”, os gêmeos iniciaram suas orações em busca da cura dos bichinhos.

De acordo com XAVIER (1985), Cosme e Damião invocavam o “Grande Chefe” sempre que se deparavam com algum animal doente. Realizavam a cura e, em local reservado, fora dos olhares dos adultos, agradeciam. Mas só se deram conta da cura através da invocação na terceira experiência.

Para interceder em favor dos animais, assim eles invocavam:

- Grande Chefe, não sabemos o vosso nome e nem onde estás, mas rogamos-te que cures este animalzinho.
- Grande Chefe, nós te agradecemos esta cura (LINARES e TRINDADE, 1988 p. 28-29).

De acordo com XAVIER (1985), a primeira invocação que os gêmeos realizaram em um ser humano foi em prol de uma criança que tinha um profundo ferimento nos pés e uma febre que lhe causava tremores. Cosme e Damião, com grande discrição para que o segredo não fosse descoberto, banharam o ferimento com água e logo em seguida invocaram pela cura da criança, que logo se recuperou totalmente.

A partir deste episódio, Cosme e Damião passam a invocar o “Grande Chefe” em favor da cura de crianças, mas com o cuidado de guardar o segredo. Eles sempre foram muito discretos, realizando sempre os agradecimentos em local reservado, fora dos olhares dos adultos.

De acordo com XAVIER (1985), Teodora, a mãe dos gêmeos, estava sempre atenta a eles e, em certa ocasião, observou uma movimentação diferente entre as crianças, como se seus filhos fossem os líderes das demais crianças, que sempre os acompanhavam.

Diversas curas de crianças estavam sendo realizadas sob a invocação do “Grande Chefe” pelos gêmeos e a admiração que eles vinham despertando colocava seu segredo em risco. Logo algum adulto o desvendaria.

Ainda de acordo com XAVIER (1985), curiosa sobre o que observara, Teodora ficou ainda mais atenta à vizinhança. Certo dia percebeu que Zaira, uma criança que sofrera com tosse a noite inteira, pela manhã estava bem. Questionou a uma parenta da menina o que haviam feito para que ela se curasse e foi surpreendida com a resposta: a parenta lhe reportou que a mãe da menina lhe contara que fora preparar uma infusão para a filha e, ao voltar com a infusão pronta, a filha estava curada. E, ao seu lado, estavam sentados Cosme e Damião. (XAVIER, 1985).

No momento da resposta da mãe de Zaira, Teodora se deu conta do que estava ocorrendo. Chamou os gêmeos e pediu-lhes que confiassem em sua mãe e lhe contassem o que estava acontecendo. Foi então que Cosme e Damião lhe contaram seu segredo.

De acordo com XAVIER (1985), os gêmeos contaram tudo para sua mãe, desde o início, quando curavam os animaizinhos, até a cura das crianças, sempre com a invocação do “Grande Chefe” e os agradecimentos no deserto, longe da visão dos adultos. Então pediram à mãe que não os proibisse de invocar o “Grande Chefe”. Assim se deu o diálogo:

- Damião e Cosme: Por favor, mãe, não no proíba de continuar! Ele gosta das crianças, quer vê-las felizes! Não podemos ser ingratos com ele!
- Teodora: Acalmem-se filhos, não vou proibi-los de continuar.
- Teodora: E, além de guardar o segredo de vocês, prometo-lhes que vou tentar descobrir onde vive o “Grande Chefe” e qual o seu verdadeiro nome. Se eu conseguir serão os primeiros, a saber XAVIER, (1985 p. 49).

Naquela mesma noite a mãe dos gêmeos pediu ao “Grande Chefe” que se revelasse aos seus filhos. Aquela conversa fez brotar nela o anseio de ajudá-los a obter uma resposta sobre o “Grande Chefe”. Foi então que seu filho Antimo veio lhe comunicar sobre uma viagem que faria como membro de uma caravana. Teodora, então, sentiu necessidade de lhe fazer um pedido. De acordo com XAVIER (1985), Teodora solicitou ao filho Antimo que, quando passasse pela cidade de Cilícia, transmitisse uma mensagem oral confidencial ao irmão dela, Calil. A mensagem era um pedido de Teodora para que Calil recebesse em sua casa Cosme e Damião, a fim de que estes pudessem estudar a arte das ciências para se tornarem médicos. (XAVIER, 1985 p. 51).

De acordo MOREYRA (s.d.), a fama dos gêmeos se espalhou, fazendo com que ganhassem notoriedade por toda a região.

Passados dois meses, Antimo retorna com a caravana acrescida de um membro: seu tio Calil, irmão de sua mãe, que não a via há anos. Um abraço afetuoso brindou o reencontro e logo em seguida Calil foi conversar com o sogro da irmã, a quem ela prestava obediência após a morte do marido.

Calil iniciou a conversa expondo ao patriarca a vontade de levar os sobrinhos para estudar na Cilícia. O patriarca concordou em dispor da nora e dos netos pequenos, mas, como os três filhos mais velhos já trabalhavam com ele como mercadores, propôs que eles mesmos fizessem sua escolha.

De acordo com XAVIER (1985), Antimo, Leôncio e Euprépio decidiram permanecer e seguir na carreira de mercadores, que era transmitida de geração em geração pela família paterna. Teodora, com o coração partido, aceita a decisão e parte com seus filhos Cosme e Damião, levando a certeza de que conseguiria rever seus filhos mais velhos durante suas viagens a trabalho.

De acordo com XAVIER (1985), logo na chegada Cosme e Damião escutaram pela primeira vez o nome de Jesus, pronunciado por um ancião que resumiu sua vida, declarando ao final: “Ele pregou a existência de um Deus único do qual é o filho.” XAVIER conta que a partir daí, Cosme e Damião começaram a se inteirar das muitas histórias que contavam sobre Deus e, em uma oportunidade em que Teodora teve que ficar sozinha com os filhos, desenrolou-se o seguinte diálogo:

-Teodora: Tem algo a me dizer?

- Cosme: Mãe já sabemos de tudo! Temos toda a certeza!

- Teodora: Eu às vezes me sinto confusa, nunca pensei que seria assim.

Damião: É assim mãe. Ele é realmente o “Grande Chefe”. Um Deus único em três pessoas: O Pai, o Filho, o Espírito Santo.

- Cosme: Que está no céu, na terra, em toda a parte.

A partir daí, Teodora, Cosme e Damião foram batizados e começaram a proclamar sua fé cristã. Os irmãos iniciaram os estudos na arte médica e, de acordo com LINARES E TRINDADE (1988), aliaram a fé, o poder da oração e sua confiança em Deus aos ensinamentos da medicina.

Cosme e Damião iniciam os estudos de medicina na Cilícia. Naqueles tempos, fim do século III, a medicina era influenciada por Hipócrates (MOREYRA, s.d.). De acordo com ALTMAN (2014):

Há 2.380 anos, em 370 a. C. morria Hipócrates, considerado o “pai da Medicina” e o maior médico da Antiguidade. Um homem que mudou o conceito desta disciplina, transformando-a numa ciência. Nascido em Cós e pertencendo a uma linhagem de médicos, era previsível que também se dedicasse à medicina.

A medicina era exercida inicialmente pelos sacerdotes. Se tornou ciência médica quando passou a adotar métodos específicos para a pesquisa dos males humanos.

Assim como a filosofia se distanciou dos mitos, a medicina também se afastou dos sacerdotes em busca de soluções que eles não conseguiam dar. Por meio de métodos filosóficos de conhecimento, a medicina grega formou sua própria identidade.

Segundo MOREYRA (s.d.), para divinizar a medicina na cura do homem, Deus se manifestou na pessoa de Jesus Cristo, ocupando-se dos doentes porque era médico por excelência.

A formação teórica da medicina de Cosme e Damião baseou-se nos conhecimentos de Hipócrates, que se preocupava em conhecer as perturbações da saúde de seus pacientes, e ministrava tratamentos como jejuns, sangrias, tisanas, cauterização, dentre outros.

Também tiveram formação de terapeuta, que consistia em uma mistura de curador e santo. Estudavam, entre outras ciências, a astrologia, a fisiologia, as matemáticas. Estudaram diversos idiomas, adotaram um regime vegetariano, praticavam a meditação e conservaram-se castos. (XAVIER, 1985).

De acordo com publicação da EBAL (1954), os gêmeos eram de índole simples e puros de sentimentos. Não pregavam a terapêutica própria dos tempos em que viviam, que apelava para a magia.

Ao completarem seus estudos, Cosme e Damião iniciaram o exercício da medicina sem cobrar nada pelos atendimentos. Eram conhecidos como “anargyros” palavra que vem do grego onde an significa privação e argyros significa prata, ou seja, não cobravam pelos serviços prestados.

Logo a fama dos gêmeos transpôs o âmbito hospitalar com os relatos dos pacientes que narravam uma transformação na saúde que não se dava com a administração de remédios, mas por algo íntimo que transformava todo seu interior (XAVIER, 1985).

O número de pessoas procurando pelos gêmeos em busca da cura do corpo e da alma aumentava e os

mesmos se empenhavam na missão. Parte do tratamento contra os perigos e as enfermidades e em prol da cura do corpo e da conversão das almas à doutrina cristã era o agradecimento ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, acompanhado pelo sinal da cruz.

Os primeiros milagres de Cosme e Damião ultrapassaram as fronteiras do deserto. Em Egéia, um comerciante rico que passava por uma doença incurável foi atendido pelos gêmeos que, com remédios de ervas e orações, o livraram da doença que o martirizava. Como forma de agradecimento, o comerciante lhes ofereceu um saco cheio de moedas de ouro, que os gêmeos, como sempre, rejeitaram. Contrariado, jogou o saco de moedas na frente da casa onde eles moravam. O local estava repleto de curiosos, que acabaram se beneficiando com a milagrosa oportunidade (MOREYRA, s.d.).

De acordo com publicação da EBAL (1954), doentes de todas as partes passaram a procurar os gêmeos em busca de cura. Certo dia, uma senhora rica de nome Paládia que, após a morte do marido, desenvolvera uma tristeza profunda para a qual não parecia haver cura, ficou sabendo dos milagres dos gêmeos médicos por uma de suas escravas. Paládia sonhou com os gêmeos e resolveu chamá-los em seu auxílio. Logo após a entrada de Cosme e Damião em sua residência, Paládia foi curada e recuperou sua felicidade (XAVIER, 1985).

Agradecida pela cura, Paládia quis pagá-los, mas, como de praxe, os gêmeos se recusaram a aceitar. Quando estavam indo embora, inconformada, ela quis saber de Damião o porquê da recusa, já que sua oferta era em nome de Cristo. Para confortar o coração da senhora, Damião aceitou a oferta, o que deixou Cosme perplexo. Na presença de algumas testemunhas, Cosme manifestou seu desejo de não ser enterrado junto ao irmão por conta do pecado cometido.

Quando a noite chega, os dois irmãos adormecem e têm o mesmo sonho. Nele, Jesus lhes revela que o erro foi com a melhor das intenções, por caridade. Os gêmeos resolvem doar a oferta a um mosteiro e, unidos, continuam a jornada a eles confiada. (EBAL, 1954).

Atuando há alguns anos como missionários na Ásia Menor, com um número considerável de curas acumuladas, Cosme e Damião conquistam notoriedade e isso desperta a atenção das autoridades. A partir desse momento, os tormentos dos irmãos se iniciam.

Por volta de 300 d.C. o imperador romano Diocleciano e seus procônsules, os governadores das províncias, iniciam perseguições contra os cristãos com o objetivo de acabar com o cristianismo. Os cristãos não tinham saída: ou renunciavam à própria crença, ou seriam martirizados até a morte em local público. Isso acabou resultando em muitas mortes. (MOREYRA, s.d.).

Diocleciano acreditava que a insistência dos cristãos em se recusar a abandonar sua fé e em rejeitar a adoção dos sacrifícios às divindades greco-romanas, que faziam parte da religião pública de Roma à época, poderiam enfurecê-las e acabar com a “pax deorum”, ou “paz dos deuses”. (SILVA, D. P. da apud Ste. CROIX e A. N. Sherwin-White, 2011, p. 30).

Justamente na Cilícia, nesse cenário de repressão comandada pelo procônsul Lísias, que estava empenhado em agir com rigor para acabar com os seguidores do cristianismo, se encontravam Cosme e Damião. Aos irmãos só havia duas escolhas: ou prostravam-se para idolatrar os deuses romanos, ou sofreriam as consequências. Entretanto, a notoriedade dos gêmeos fez com que, em lugar de serem mandados diretamente para o martírio que os levaria à morte, foram presos e levados para o tribunal de Lísias. (XAVIER, 1985).

Cosme e Damião foram levados para um longo interrogatório que, segundo MOREYRA, foi conduzido por Lísias, cuja primeira fala foi a seguinte:

- Lísias: Sois vós os dois feiticeiros que instigam o povo contra os deuses do nosso imperador? Saibam que vossa ousadia será quebrada e que o castigo não vai tardar. Se desde já não renegardes aquele crucifixo onde vedes um deus, em não reconhecerdes Apolo por único deus que cura todas as enfermidades, e se não oferecerdes incensos e todos nos deuses do nosso império, os tormento horríveis, a morte mais atroz vos estarão reservados (MOREYRA, s.d.).

Em seguida, Lísias os submete à seguinte interpelação:

- Lísias: Digam os seus nomes:
- Gêmeos: Cosme e Damião.
- Lísias: Qual a pátria de vocês?
- Gêmeos: Exercemos gratuitamente a ciência médica.

- Lísias: Recebi denúncias de que são feiticeiros, Não usam dos processos de cura adotados pelos médicos.
- Gêmeos: Curamos os doentes em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- Lísias: Desprezam portanto a ciência!
- Gêmeos: Servimo-nos da ciência para acender a chama da fé. Não transgredimos as leis do império romano.
- Lísias: Além disso, tenho denúncias de um delito. Estão esvaziando os nossos templos, para conquistar adeptos da seita considerada maldita! Por acaso imaginam que não têm obrigação de sacrificar aos deuses?
- Gêmeos: Adoramos unicamente ao Deus único, criador do céu e da terra!
- Lísias: São obrigados a adorar os deuses, sob pena de sofrerem as torturas corretivas! Chamou o comandante de um grupo de soldados e ordenou-lhe em voz alta: Mandem aplicar os tormentos até que eles mudem de convicção! (XAVIER, 1985).

Os gêmeos ressaltaram junto ao imperador que não utilizavam de subterfúgios nem de feitiçaria nas suas práticas médicas, apenas invocavam o nome de Jesus Cristo. Contaram-lhe que haviam sido educados por princípios do cristianismo e que tinham mais três irmãos, Antimo, Leôncio e Euprépio. O procônsul sugeriu que os irmãos renunciassem a esse deus. Assim, receberiam o perdão em praça pública, mas os gêmeos repeliram a oferta, pois estava em discordância com sua própria convicção religiosa. (MOREYRA, s.d.).

O procônsul Lísias solicitou que os algozes buscassem os outros irmãos e os matassem caso os gêmeos não renunciassem à sua fé, mas, segundo XAVIER, Cosme e Damião responderam:

- Gêmeos: Preferimos morrer a vivermos sem Ele. Pela vida dos membros de nossa família não poderíamos trair Àquele que disse “O irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; mas quem persevera até a morte, será salvo” (XAVIER, 1985).

Os suplícios mais cruéis foram aplicados nos gêmeos. De acordo com MOREYRA (s.d.), os irmãos foram levados algemados ao mar, mas ainda com vida foram encontrados por pescadores em uma praia vizinha. Furioso com a resistência dos irmãos, o procônsul Lísias ordenou que fizessem uma grande fogueira e jogassem os gêmeos nela. Mas, para surpresa de todos, a chama do fogo não os consumiu, instigando mais um vez a ira do procônsul, que ordenou que crucificassem os irmãos e autorizou o apedrejamento e o uso de flechas. O que aconteceu foi que as pedras e as flechas voltavam para os algozes.

Diante das frustrações, Lísias ordenou a captação dos gêmeos e dos seus irmãos. No local da execução, os carrascos foram tomados pelo pânico, uma coroa de luz brilhante se fixou na cabeça dos cinco irmãos e, segundo XAVIER, deu-se o seguinte diálogo:

- Carrasco: Eu não posso, não posso! Nem que tenha que pagar com a minha vida, não corto a cabeça de nenhum destes inocentes!
- Cosme: Não tenha, medo, irmão. Deus sabe das suas intenções. E como foi “Ele” que o escolheu para isso, “Ele” o Perdoará (XAVIER, 1985).

Tudo ocorreu muito rapidamente e, para que as cabeças não fossem recolhidas como prêmio e levadas ao procônsul, os irmãos logo foram enterrados e os carrascos retornaram para contar a Lísias que haviam realizado o que ele lhes ordenara. Foram recompensados e promovidos para compor o exército imperial. Gratos, acabaram aderindo à crença em um único Deus e abdicaram da vida de carrascos.

2.3.2 REPRESENTAÇÕES DE COSME E DAMIÃO NO CRISTIANISMO, NO CANDOMBLÉ E NA UMBANDA

As formas e representações de Cosme e Damião são de grande repertório. A imagem mais em evidência nos sites de busca é a imagem 01:

Imagem - 01 – São Cosme e São Damião



Imagem retirada da capa do livro SOUZA, Margaret. São Cosme e São Damião – Mensageiros do Amor. Margaret Souza. Capa e Diagramação Wallace e Escobar. Edição Frodo Oliveira. Primeira edição. Novembro 2014. Editora Multifoco.

Outra imagem em evidência nos sites de busca é a imagem 02, abaixo, dos saquinhos de bala, muito conhecidos por serem amplamente distribuídos pelos devotos dos gêmeos na data em que são comemorados.

Imagem 02 – Saquinhos de bala usualmente distribuídos na data em que se comemora São Cosme e São Damião.



Imagem da internet. Disponível em <https://diariodorio.com/criancas-sofrem-preconceito-religioso-durante-comemoracao-do-dia-de-sao-cosme-e-damiao/> - Acesso em 24 de maio de 2022.

Neste trabalho, nos concentraremos nas imagens 03, 04 e 05, que representam o cristianismo católico e as religiões afro-brasileiras Candomblé e Umbanda.

De acordo com Montes (2010), na iconografia cristã (imagem 03) os gêmeos são representados por trajes romanos, sandálias, túnica, manto longo, uma pequena capa, um cajado e seguram uma palma e potes de unguento ou instrumentos cirúrgicos depositados em uma mesinha. As cores predominantes, além do ouro, são o vermelho e o verde, símbolos litúrgicos do martírio e da redenção.

Imagem – 03 – Gêmeos Cosme e Damião



Imagem de escultura de acervo pessoal

Como observamos anteriormente no item 2, BERKENBROCK (2019) pontua que o Candomblé foi formado a partir da influência dos iorubanos. De acordo com HOULBERG (1973 apud MOURÃO, 2022), o azul e o vermelho são duas das três cores relacionadas a Ibejis entre os iorubás.

Na imagem 04, temos a escultura pertencente à coleção de Ludmilla Pomerantzeff, que traz a representação de Cosme entrelaçado em tecido vermelho e Damião em tecido azul.

Imagem – 04 – Escultura de Cosme e Damião da coleção de Ludmilla Pomerantzeff.



Imagem de autor desconhecido. São Cosme e São Damião. Escultura em madeira policromada de origem desconhecida, século desconhecido. Fotografia EXPOMUS Ltda. Coleção Ludmilla Pomerantzeff, São Paulo, Brasil.

No Candomblé e na Umbanda existe a narrativa do Doum. No contexto iorubá, como verificamos no item 2.2, o mundo é dividido em Aiyê, que significa “mundo dos humanos” e Orum, “mundo dos orixás”. Neste contexto, quando acontece o nascimento de gêmeos, quem nasce primeiro, independentemente do sexo, é chamado de taiwo, “aquele que veio primeiro” para explorar o mundo, e o segundo dos gêmeos, “o que vem

depois”, é chamado de Kehinde. Idowu para os iorubás, no Brasil virou Doum, que é o nome dado ao filho que vem após os gêmeos (SODRÉ, 2010). Somente na Umbanda o Doum representa a trindade, pois veio ao mundo para fazer companhia a seus irmãos gêmeos (DIAS, 2017).

Imagem – 05 – Representação da Trindade



Imagem da Internet. Disponível em <https://fuep.org.br/viva-cosme-damiao-e-doum/> Acesso em 24 de maio de 2022.

2.4 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM TORNO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

NOGUEIRA (2020) cita GUIMARÃES para mostrar que a expressão “religiosa” tem sido utilizada para se referir a um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças, rituais e práticas religiosas consideradas não hegemônicas.

A intolerância religiosa está na raiz das grandes tragédias mundiais. Foi ela que destruiu as culturas pré-colombianas e promoveu a inquisição e a caça às bruxas. Foi à intolerância religiosa que levou católicos e protestantes a se matarem mutuamente na Europa, ou hindus e mulçumanos a fazerem o mesmo na Índia. Foi à intolerância que levou países a construir um sistema de apartheid ou a organizarem campos de concentração. Por trás de cada manifestação de barbárie que a humanidade teve a infelicidade de assistir e testemunhar, que redundou em números massacres e extermínios, esconde-se a intolerância como arquétipo e estrutura fundante (GUIMARÃES, 2004, p.28 apud NOGUEIRA, 2020, p.34).

De acordo com NOGUEIRA (2020), o Brasil como sociedade ocidental não nasceu de uma democracia religiosa. Desde a invasão dos portugueses, a religião cristã foi usada como forma de conquista, dominação e doutrinação. A base do projeto dos colonizadores era a tríade lei-rei-fé, que se referia à lei de Portugal, ao rei de Portugal e à fé da religião Católica Apostólica Romana. O resultado disso foi o apagamento e o silenciamento de crenças originárias e crenças não eurocêntricas.

De acordo com NASCIMENTO (2016), as culturas africanas foram mantidas em estado de sítio desde o início da colonização, a começar pelo batismo dos escravizados nos portos africanos e prosseguindo no desembarque nos portos brasileiros. Entre os instrumentos utilizados pelo escravizador estava a Igreja Católica, que possuía escravos para fins lucrativos e perseguia e atacava as crenças religiosas africanas. Mas, apesar da Igreja - e não devido a ela -, algumas religiões africanas mantiveram suas manifestações culturais. Ainda de

acordo com NASCIMENTO (2016), devido a um permanente estado de violência contra os escravizados, as manifestações culturais se desintegraram. O Candomblé, religião dos povos iorubás trazidos da Nigéria para o Brasil, resistiu e conservou intacto seu corpo de doutrina, cosmologia e teogonia, constituindo-se na fonte principal da resistência cultural africana.

No contexto brasileiro, é importante salientar que, devido ao processo de escravização, o sincretismo católico-africano nasceu da necessidade dos africanos de protegerem suas crenças religiosas, que eram marginais à lei e à religião oficial do Brasil.

Em 12 de junho de 2020, um Pai de santo denunciou uma invasão, tiros e destruição de objetos sagrados em um terreiro na Bahia e declarou que foi uma “violência muito grave”. O Pai de santo relatou à reportagem que, em meio a tiros, foi surpreendido por invasores que quebraram objetos religiosos. De acordo com Pereira e Melo (2020), o terreiro de Candomblé foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado desde 2014 pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). O local também é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que, em nota, afirmou que encaminhou pedido de inquérito ao Ministério Público Federal (MPF). Os responsáveis pelo terreiro também foram orientados pela Superintendência do IPHAN a procurar a Defensoria Pública da União (DPU).

De acordo com VIEIRA (2019), denúncias de discriminação religiosa contra adeptos de religiões de matriz africana como Umbanda e Candomblé aumentaram 5,5% em 2018. Estes dados são do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e comparados com os de 2017, o número de denúncias de discriminação contra outras religiões caiu 9,9% no mesmo período. Foram 152 casos em 2018 contra 144 em 2017. As denúncias foram realizadas por meio do disque 100. De acordo com o MMFDH, a Umbanda é a religião que mais teve registros no ano de 2018, foram 72 denúncias contra adeptos das religiões afro.

Neste contexto, não podemos deixar de mencionar que as religiões de matriz africana são mais atacadas por terem relação com o povo negro. Em um país com um histórico de negação da identidade negra, as pessoas cometem discriminação contra o povo negro, direta ou indiretamente, sem levar em consideração que a Constituição Federal garante o direito à liberdade religiosa .

As igrejas pentecostais têm atraído cada vez maior número de jovens, principalmente através da presença da música, de cânticos, danças e da aceitação de indumentárias modernas. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus, a Renascer em Cristo e a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, que se caracterizam, entre outros aspectos, pela ênfase na guerra espiritual contra o diabo e seus representantes. O principal objetivo destas igrejas é libertar as pessoas do jugo do demônio para então convertê-las. A “libertação” se dá através do pastor e a conversão é sua consequência. No ato da “libertação” o pastor demonstra seu poder de invocar e expulsar orixás, caboclos, pretos-velhos e pombas-giras. (Paulinas. 2008, p. 109 -126.)

Outra vertente que vem contribuindo com o aumento da intolerância religiosa é a dos que se intitulam “Traficantes de Jesus”. Estes causam destruição nos terreiros. De acordo com MELLO (2019), a Polícia Civil investiga a denúncia de que os autores dos ataques são traficantes do TCP (Terceiro Comando Puro) convertidos por igrejas evangélicas nas prisões do Rio. Quando esses criminosos deixam o cárcere e voltam para o crime, passam a perseguir sacerdotes e praticantes do Candomblé, Umbanda e outras religiões de matriz africana.

O conservadorismo branco, a negação da diversidade e a busca pelo controle social e religioso criam um contexto que favorece a proliferação do racismo, da discriminação e da intolerância e que tenta estigmatizar todas as tradições religiosas de origem africana como demoníacas.

2.4.1 PONTO DE VISTA DOS ADEPTOS A RESPEITO DA TRADIÇÃO DA FESTA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

Para compor este item foi estruturada uma entrevista que foi direcionada para as líderes de um terreiro de Umbanda via WhatsApp, para que pudessem expor seu ponto de vista a respeito das festas de São Cosme e São Damião.

A entrevista foi realizada em 26 de julho de 2022, o terreiro escolhido foi o Centro Espírita Vovó Cambinda de Mar de Espanha, localizado à Rua Augusto Moraes, 33, Bairro Santa Efigênia, na cidade de Mar de Espanha. As lideranças religiosas do terreiro são Dulce Elena da Silva (Mãe de Santo) e Crislene Moraes Brazil (Mãe Pequena), sendo esta a responsável por responder às perguntas da entrevista.

Perguntamos quando se iniciou o funcionamento do terreiro e qual o significado da festa de São Cosme e São Damião na perspectiva da Umbanda. Mãe Pequena relatou que o terreiro iniciou seus trabalhos no ano de 2015 e que, na Umbanda, São Cosme e São Damião são considerados protetores das crianças e das pessoas enfermas. Esclareceu que esta festa é uma forma de agradecimento e devoção a eles por terem atendido aos pedidos dos necessitados.

Perguntamos quando se iniciou a festa de São Cosme e São Damião no terreiro e se existe algum calendário que deva ser seguido para o planejamento, rito e início dos festejos dedicados a São Cosme e São Damião. Perguntamos também quantas pessoas em média participam da festa e se foi calculado o número de crianças que buscam os saquinhos de doces no dia 27 de setembro. Mãe Pequena relatou que a festa se iniciou no mesmo ano do início dos trabalhos no terreiro e que o terreiro segue a data de 27 de setembro, dia de São Cosme e São Damião, e os festejos se estendem até o dia 12 de outubro, que é a comemoração do dia das crianças. Mãe Pequena relatou que a média de pessoas envolvidas na organização da festa é em torno de cinquenta e que o número de saquinhos varia de 150 a 200, dependendo no número de crianças.

Finalizando a entrevista, perguntamos se o terreiro já foi alvo de intolerância religiosa e se a comunidade (vizinhança) respeita o terreiro e seus adeptos. Mãe Pequena relatou que o terreiro nunca foi alvo de intolerância religiosa, que elas nunca foram perturbadas e que nunca ocorreu nenhum tipo de desrespeito. Ela acredita que o motivo possa ser medo ou que a comunidade respeite o terreiro de fato, porque ele está no local há muito tempo e a vizinhança as conhece. Mãe Pequena nos reportou que um dos membros do terreiro lhe contou que já sofreu intolerância religiosa no seu local de trabalho. Um de seus colegas de trabalho aconselhou os outros colegas a não aceitarem nada da sua mão por conta da sua religião, pois de alguma forma poderia lhes fazer mal. O membro do terreiro de Mãe Pequena percebeu que indiretamente os colegas foram afetados por aquela insinuação de que comer algo da mão de um “macumbeiro” poderia ser prejudicial à saúde. Mãe Pequena finalizou contando que muitos membros relatam divergências familiares por conta de serem de religiões diferentes.

A entrevista se encerrou e agradecemos à Mãe Pequena pela atenção que nos concedeu.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este levantamento bibliográfico a respeito das festas dedicadas a São Cosme e São Damião nos permitiu conhecer um pouco sobre tudo que cerca essas duas figuras míticas: as diversas tradições religiosas que cultuam os gêmeos, as formas de comemoração, as representações, os nomes e seus significados e principalmente a origem dessa mistura de aspectos da tradição religiosa africana com o Catolicismo, o sincretismo religioso.

O depoimento de “Mãe Pequena”, adepta da Umbanda, sobre os festejos e a intolerância religiosa nos deu acesso a um ponto de vista de alguém que vive na pele as questões das quais aqui nos ocupam, mas que sabemos não espelhar integralmente a realidade, extremamente mais complexa.

Importante destacar que as semelhanças religiosas, aproximações e conflitos a partir das festas de São Cosme e São Damião ressaltam nossa herança cultural diversificada que, apesar das permanentes tensões entre saberes, tradições, devoções diversas, diferentes religiões, segue viva na devoção popular brasileira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, (2016). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 de maio de 2022.
- BERKENBROK, Volney J. O mundo religioso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- Canção Nova. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/igreja/santos/o-que-e-ser-um-santo/> - Acesso em 27/12/2021.
- Canção Nova. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-cosme-e-sao-damiao//> Acesso em 22/06/2022.
- CANUTO, Hugo. Contos dos Orixás. Ilustrações, história, arte e cores. Salvador, selo independente, 2017. 120 P.IL. 1ª Edição.
- Coral Filhos de Iemanjá. Doum, Cosme e Damião. São Paulo. BMG Ariola Discos LTDA. 1994.
- VIEIRA, Bárbara Muniz, 2019, G1SP. *Denúncias de discriminação religiosa contra adeptos de religiões de matriz africana aumenta 5,5% em 2018*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/11/20/denuncias-de-discriminacao-religiosa-contra-adeptos-de-religoes-de-matriz-africana-aumentam-55percent-em-2018.ghtml> - Acesso em 09 de julho de 2022.
- DIAS, Júlio César Tavares. Cosme e Damião: Aproximações e Tensões no Campo Religioso Brasileiro. 2017.
- EBAL. Histórias de São Cosme e São Damião. Coleção Série Sagrada nº 12. Edição s.d. Rio de Janeiro. Editora Brasil América. 1954.
- IPHAN. Igreja dos Santos Cosme e Damião. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/10_rotoneiro_patrimonio_igreja_cosme_damiao_igarassu_pe .pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/10_rotoneiro_patrimonio_igreja_cosme_damiao_igarassu_pe.pdf) Acesso em 04/05/2022.
- MELLO, Igor, 2019. "Traficantes de Jesus": polícia e MPF miram intolerância religiosa do Rio. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/06/15/traficantes-de-jesus-policia-e-mpf-miram-intolerancia-religiosa-no-rio.htm> - Acesso em 11 de julho de 2022.
- MICHAELIS. Dicionário. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tradi%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 11 de maio de 2022.
- _____. Dicionário. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=sincretismo> Acesso em 12 de maio de 2022.
- MONTES, Maria Lucia. Cosme e Damião: a arte popular de celebrar os gêmeos. In: COSME E DAMIÃO: a arte popular de celebrar os gêmeos. Coleção Ludmilla POMERANTZEFF; MONTES, Maria Lucia (Curadoria e Texto); COSTA E SILVA, Cândido da e SODRÉ, Jaime. (Textos). São Paulo: EXPOMUS: Exposição, Museus e Projetos Culturais, 2010. 132p. :IL. p. 14-53.
- MOREYRA, Felisberto A.S. Os Santos Mártires Cosme e Damião. A sua vida, o seu martírio e os seus milagres. Segunda Edição. Rio de Janeiro. Editora Espiritualista LTDA. (s.d.).
- MOURÃO, T. Tadeu Mourao dos Santos Lopes Zaccaria. Os gêmeos pagões: A imagem da Criança e a força Vital. Disponível em:

file:///C:/Users/M%C3%B4nica/Downloads/Tadeu%20Mourao%20dos%20Santos%20Lopes%20Zaccaria_cap%203%20(5).pdf Acesso em 20 de maio de 2022.

NASCIMENTO, Abdias do, 1914-2011. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado – 3ª ed. – São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, Luísa Mahin Araújo Lima do. No dia da Festa dele. Culto doméstico a Cosme e Damião em cachoeira/ Bahia. Dissertação Universidade Federal do Recôncavo Da Bahia. Centro de Artes, Humanidades e Letras Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. Cachoeira. Bahia, 2016.

NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância religiosa/ Sidney NOGUEIRA. São Paulo: Sueli Carneiro: Ed. Jandaíra, 2020.

PEREIRA, Thiago; MELO, Ruan. 2020, G1 BA. *Pai de santo denuncia invasão, tiros e destruição de objetos sagrados em terreiro na Bahia: 'Violência muito grave'*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/12/pai-de-santo-denuncia-invasao-tiros-e-destruicao-de-objetos-sagrados-em-terreiro-na-bahia-violencia-muito-grave.ghtml> - Acesso em 09 de julho de 2022.

SODRÉ, Jaime. Cosme e Damião: celebração, africanização e memória. In: COSME E DAMIÃO: a arte popular de celebrar os gêmeos. Coleção Ludmilla Pomerantzef. MONTES, Maria Lucia (Curadoria e Texto); COSTA E SILVA, Cândido da; SODRÉ, Jaime (Textos). São Paulo: EXPOMUS: Exposição, Museus e Projetos Culturais, 2010. 132p. :IL. P. 86-111.

LINARES, Ronaldo. TRINDADE, Antônio; FERNANDES, Diamantino. Cosme e Damião e Oxalá. Cosme e Damião (Ibeji) Oxalá. Coleção Orixás. Edição s.d. São Paulo. Tríade Editorial Ltda. 1988.

ORDOÑEZ, Marlene; QUEVEDO, Júlio. História. Edição s.d. São Paulo. IBEP. Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas.

SANTOS, Emilena Sousa dos. Era uma vez Erês.... (UFBA). Revista Nures nº. 16, Setembro/Dezembro 2010 – “Era uma vez Erês...” | Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES) (pucsp.br) Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP ISSN 1981-156X.

SILVA, D. P. da. *As perseguições aos cristãos no Império Romano* (séc. I-IV): dois modelos de apreensão. Revista Jesus Histórico, v. 7, p. 29-44, 2011.

SOUZA, Margaret. São Cosme e São Damião – Mensageiros do Amor. Edição Frodo Oliveira. Primeira edição. Novembro 2014. Editora Multifoco.

Trabalho apresentado no VII Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões ABHR, Belo Horizonte, 2005. Publicado In: BATISTA, P. A. N., PASSOS, M. e SILVA, W. T. O sagrado e o urbano. Diversidade, manifestações e análise. São Paulo: Paulinas. 2008, p 109-126.

XAVIER, Dr. Fritz. Todos os Segredos de Cosme e Damião. Coleção Espiritualismo. Edição s.d. Rio de Janeiro. Editora Ediouro S.A. 1985.